



“ELE(A) TEM AUTISMO, E AGORA?”: UM ESTUDO SOBRE FAMÍLIAS E ESCOLAS POTENCIALIZADORAS

Ana Carolina de Souza Colli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Sonia Mari Shima Barroco (Orientadora), e-mail: ac_colli@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas - Psicologia - Desenvolvimento humano

Palavras-chave: Psicologia Histórico Cultural, autismo, educadores.

Resumo:

Este estudo trata de questões referentes às crianças diagnosticadas com Transtorno Global do Desenvolvimento, mais especificamente o Autismo. Averiguou-se que o número de crianças diagnosticadas com o transtorno vem aumentando a cada dia e, por isso, justificou-se o interesse nesse tema para a pesquisa. Pretendeu-se encontrar pesquisas científicas que acrescentassem informações sobre o trabalho com os pais e educadores, a respeito de como deve ser a melhor maneira de tratar e educar estas crianças, após o diagnóstico. Os objetivos da exposição, portanto, são apresentar resultados de uma pesquisa bibliográfica e de levantamento do estado da arte, no tocante ao autismo e atuação das famílias. A pesquisa buscou identificar e compreender: contribuições/implicações teóricas e metodológicas da Psicologia Histórico-cultural para a formação de famílias potencializadoras para pessoas autistas; como é realizado o trabalho pedagógico e a orientação familiar de uma criança diagnosticada como autista na atualidade. A metodologia envolveu levantamentos no portal, com as palavras: Autismo X Diagnóstico; Autismo X Família; Autismo X Escola; Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) X Diagnóstico; Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) X Família; Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) X Escola. Os resultados apontam que quando a família potencializa o desenvolvimento da criança, suas chances de obter progressões no processo de aprendizagem escolar, social e cultural, são maiores. Conclui-se que pesquisas dessa natureza podem contribuir para que o sistema educacional pense alternativas educativas que promovam o





desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças autistas, realizando uma efetiva inclusão social, tal como proposta em lei.

Introdução

A pesquisa relatada justifica-se ante o aumento notório de diagnósticos de autismo. Essa condição do desenvolvimento pode ser definida como comprometimento severo nas habilidades de interações sociais, presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Carmo afirma que o autismo é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica com sintomas que variam de pessoa pra pessoa e que, por este motivo, é conhecido também como um transtorno do espectro, o que demonstra que existe características semelhantes em diferentes pessoas com o transtorno. Segundo Klin (2006), embora atualmente se entenda o autismo como um comprometimento permanente, a maioria das crianças com autismo apresenta evolução nas interações sociais, na comunicação e nas habilidades de autocuidado quando crescem, embora, a maior parte desses indivíduos permaneça incapaz de viver de forma independente.

A revista autismo online, publicou em março de 2014 que a prevalência dos casos de autismo é de um para 68 crianças, sendo que três anos antes, a prevalência era de um para 200. É importante enfatizar que isso não significa que o índice de autismo esteja aumentando. Para o autor, os fatores mais importantes que concorreram para esse aumento de incidência foram: a própria ampliação da definição de autismo; uma maior conscientização da comunidade e entre os estudiosos sobre as diferentes formas de suas manifestações; a necessidade de diagnóstico diferencial e descritivo o suficiente para se ter acesso aos serviços especiais. Merece ser mencionado um dado importante: há maior incidência de autismo em meninos, sendo essa proporção de 1 para cada 54, enquanto que, nas meninas, a proporção é de 1 para cada 252 (CDC, 2012).

Indagamos como a família pode atuar junto a pessoa sob essa condição, de modo a assumir o papel de potencializadora do desenvolvimento da mesma.

Materiais e métodos

A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica dos últimos dez anos, buscando por artigos científicos publicados no banco de dados Scielo (www.scielo.com.br), a partir dos descritivos apresentados anteriormente.





Feito isso, foi encontrado um total de 106 artigos com base nestes descritores e, em seguida, foram elencadas categorias para sistematizar os artigos. Como critérios de exclusão foram utilizados: artigos repetidos nos diversos descritores (contabilizados uma vez) e artigos escritos em outra língua que não fosse o português. Com a aplicação destes critérios 35 artigos foram excluídos, resultando um total de 71 a serem analisados.

Feito isso, selecionou-se os artigos que tratam do tema com foco em família, para serem lidos e analisados um a um. Para tanto, com base nos 22 artigos encontrados com os descritores Autismo X Família, elencou-se cinco eixos que abrangem os estudos por diferentes focos, com a finalidade de encontrarmos o que cada um deles discute a respeito de cada eixo. Os eixos foram nomeados por: 1) Relação entre o impacto do autismo na dinâmica familiar; 2) Envolvimento das famílias no processo de diagnóstico; 3) Envolvimento das famílias no atendimento clínico (médico, fonoaudiólogo, psicológico, etc.) e acompanhamento educacional; 4) Perspectiva teórica e metodologia que nortearam as pesquisas e/ou práticas relatadas nos artigos; 5) Sugestões de políticas públicas, de práticas eficazes, ou outras.

Resultados e Discussão

Quando pensamos em família potencializadora (FP), notamos que não há uma definição pronta sobre este conceito, derivado das elaborações a partir da Psicologia cubana, pautada na Teoria histórico-Cultural. Mas que de certa maneira, está inserido nas publicações de estudos sobre autismo que analisamos. A família é tida como um agente potencializador dessa criança, ou seja, ela se constitui como tal quando os pais compreendem as dificuldades dos filhos de tal forma que possam interagir com ele e incentivá-lo a interagir com a sociedade. Ela se apresenta desse modo quando, está potencializando ou movimentando o desenvolvimento de seu filho. Incentivar um autista a frequentar escolas, lugares públicos como shoppings, cinemas, teatros, restaurantes, ou qualquer outro lugar comum a qualquer pessoa, significa inserir o mesmo enquanto ser humano na sociedade e fazê-lo sentir-se um cidadão. No atual momento civilizatório, consideramos que toda família deve potencializar o desenvolvimento dos seus membros, buscando assegurar-lhes qualidade de vida e acesso ao bem-estar. O termo potencializador da aprendizagem sucede desta perspectiva. Para Vygotsky, o desenvolvimento está vinculado ao relacionamento sociocultural em que a pessoa está inserida, de forma dinâmica e dialética. Quando o cuidador de uma criança instiga sua curiosidade e estimula seu desenvolvimento,





provoca mudanças no outro e vice-versa. Nesta perspectiva, o pai potencializador exerce sobre seu filho o papel de propulsor de mudanças, instigando seu desenvolvimento. No decorrer do estudo, compreendemos como a família potencializadora é importante para promover o desenvolvimento do autista.

Conclusões

Sendo assim, demonstramos a partir do método dialético como o conceito de FP é importante para todo o desenvolvimento de qualquer criança, não só as portadoras de autismo e ainda averiguamos que, apesar de este conceito não estar escrito explicitamente nos artigos, está inserido no decorrer dos textos e nos resultados de pesquisas realizadas. É relevante que estudos a respeito possam ser realizados, oportunizando a construção de teorizações que possam dar suporte aos pais e familiares.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora que soube, com muita nobreza, contribuir para o meu aprendizado durante toda a realização desta pesquisa. Agradeço também à Fundação Araucária pela bolsa PIBIC, apoio fundamental para minha permanência no curso e sobretudo na aquisição de meios para concretizar a pesquisa.

Referências

- PAIVA JÚNIOR, R. **Pesquisa do CDC revela número alto de prevalência de autismo nos EUA em crianças de oito anos, além de grande aumento em relação à pesquisa anterior.** Disponível em: <<http://www.revistaautismo.com.br/edic-o-0/numero-impressionante-uma-em-cada-110-criancas-tem-autismo>> ed.0, set. 2010. Acesso em: 03 fev. 2016.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV: Psicologia infantil.** Madrid, Espanha: Visor, 1996
- SILVA, Maria Do Carmo Bezerra De Lima. **Escolarização da criança com autismo: considerações de uma professora sobre a aprendizagem e o desenvolvimento.** 2016. 216. Dissertação (Mestrado) - (Departamento de Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2016.

